



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O PROFESSOR COMO GESTOR E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

GUSTAVO CARDOSO ABREU

LUANA MARIA XAVIER SILVA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise acerca da importância do estágio supervisionado na formação de professores no âmbito da formação docente, a partir das vivências de discentes da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia II do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Neste contexto, é apresentado por meio de um relato de experiência as atividades realizadas no decorrer da disciplina com uma análise acerca das aulas ministradas na Educação Básica, enfatizando a ação do professor como gestor e a motivação dos alunos nas aulas de Geografia, bem como a abordagem dos conteúdos desta disciplina em sala de aula. Para tanto, buscamos nos auxiliar nos estudos teóricos de Bento (2015), Callai (2000), Cavalcanti (2013), Libâneo (2013), Lück (2012), Pereira (2013), Rosa (2010), Souza (2013).

Palavras-chave: Estágio supervisionado; professor como gestor; motivação dos alunos.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the importance of supervised internship in teacher training in the faculty formation ambit, starting the experiences of students of discipline supervised internship

in Geography II of the Bachelor's Degree in Geography from the Federal University of Goiás (UFG). In this context, it is presented by means of the one experience report the activities held during the discipline with an analysis of the classes taught in basic education, emphasizing the action of the teacher as manager and the motivation of students in Geography classes, as well as approach of the contents of this discipline in the classroom. Therefore, we seek to auxiliary us in the theoretical studies of Bento (2015), Callai (2000), Cavalcanti (2013), Libâneo (2013), Lück (2012), Pereira (2013), Rosa (2010), Souza (2013).

Key-words: Supervised Internship; Teacher as Manager; Motivation of Students.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das experiências vivenciadas no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, especificamente durante o planejamento e execução das regências realizadas em uma escola da rede pública estadual de ensino. O enfoque presente versará na análise das aulas de Geografia tendo como base a experiência na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, na qual foram ministradas três aulas em uma turma de 3º ano do Ensino Médio.

A primeira etapa da disciplina de Estágio foi caracterizada por aulas e orientações dos professores da disciplina na universidade; observações da escola e das aulas do professor supervisor; e por fim, as regências.

O estágio foi realizado no Colégio Estadual Jardim Balneário Meia, este que leva o nome do setor, localizado na região norte do município de Goiânia. Ao longo do período que se consolidou o estágio no espaço escolar, o professor supervisor da disciplina de Geografia da escola não mediu esforços para que tivéssemos acesso a todo material necessário às aulas, bem como o apoio, orientações e correções quando necessárias.

Muito é discutido a maneira em que os conteúdos de geografia são abordados em sala de aula, uma vez que a geografia está presente na escola porque faz parte do processo de socialização, de compreensão de mundo, desta maneira estes conteúdos devem ser mediados pelo professor para que tenham um real significado para o aluno, que não seja o conteúdo pelo conteúdo. Nesse Sentido, cabe ao professor fugir do empirismo na geografia escolar, no qual os conteúdos são de certa forma apenas apresentados ao aluno como mera descrição dos fenômenos, o qual faz com que a ação do sujeito (aluno) frente ao objeto (conhecimento) seja de apenas observações observação (CAVALCANTI, 2013).

No processo de aprendizagem a mediação do professor envolve gestão da aprendizagem, que diz respeito ao “processo de mobilização e articulação de pessoas e de recursos de diversas ordens para a promoção de resultados devidamente compreendidos, envolvendo metodologias ativas e participativas” (Luck, 2012). Portanto o objetivo do professor mediador será o de motivar o aluno para os objetivos propostos no plano de ensino da disciplina sejam alcançados.

Nesta perspectiva, deve o professor em sua mediação didática atuar de maneira em que os conteúdos desta área do conhecimento tenham significado ao aluno. Nesse sentido, quais procedimentos metodológicos a atuação didática o professor como gestor pode usar nas aulas de Geografia para motivarem os alunos no processo de construção do conhecimento?

Dessa forma, neste artigo iremos buscar compreender e analisar a prática docente no transcurso da motivação do aluno no processo de construção do conhecimento geográfico, com base na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II.

O PROFESSOR COMO GESTOR E A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O estágio supervisionado pode ser visto como uma prévia da futura prática profissional, o qual norteará o aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos primordiais para o futuro exercício profissional, o qual envolve a teoria e também a prática.

A relação do licenciando com a escola campo é caracterizada por uma série de atividades, das quais destaca-se o que talvez possa ser considerado o ápice da disciplina, as aulas que o estagiário ministra na escola. Pereira (2013) destaca a importância do estágio e a relação com a geografia.

Entrar na escola para pensar, com os sujeitos que participam dela, o estágio de formação, é assumir uma tarefa administrativa, pedagógica, mas acima de tudo, geográfica.

Retornar para a escola como aprendiz de professor é (re) significar o espaço, pois o evento estágio, o acontecer estágio está em vias de se realizar. O processo de (re) significação não é simples e, muito menos natural. (PEREIRA, 2013. p. 135)

Nesta perspectiva faz-se necessário termos um olhar geográfico do espaço escolar, uma vez que a escola é um espaço social que reflete a sociedade. Portanto, conforme destaca Souza (2013), é primordial um método para se entender este espaço e realizar uma análise além do visível e

percebido daquele que será o futuro campo de trabalho.

O planejamento das aulas foi construído conforme orientação do professor da disciplina na escola. Os temas das regências foram definidos em conjunto com os alunos da disciplina de estágio juntamente com o professor supervisor da escola, seguindo a estrutura curricular da educação básica na rede estadual de ensino.

O planejamento é uma atividade essencial para a ministração de uma aula, pois é a fase em que o professor irá programar e elencar os objetivos da aula. De acordo com Libâneo (2013, p.246), "O planejamento é um processo de racionalização, organização, e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". Nesse sentido as observações realizadas na escola, a revisão bibliográfica e as orientações contribuíram significativamente para a preparação de um planejamento que se adequasse a realidade do contexto escolar dos alunos do período noturno. De acordo com LUCK (2012),

Gestão da aprendizagem é o trabalho de mobilização da energia, da motivação, do talento, interesses e processos mentais dos alunos, para se concentrarem na observação, análise, comparação, integração de significados sobre os objetos de estudo e reflexão. (p.14)

No decorrer de duas semanas no mês de novembro de 2015, foram ministradas três aulas, uma sobre Globalização e outras duas sobre Blocos Econômicos. De maneira geral, nas aulas busquei mobilizar e buscar a atenção dos alunos, porém esta mediação atingiu apenas uma parte da turma, muitos alunos mesmo que não atrapalhassem o andamento da aula, ficavam muitas vezes dispersos. Quando haviam conversas paralelas, uso indevido do celular em sala de aula etc.; buscávamos sempre atuar na resolução destes conflitos. Tais mediações que Lück (2012) diz ser função do "professor como gestor" resolvê-las:

O professor gestor presta atenção às ocorrências e adota uma orientação de observar as condições em que o ocorrem e que fatores induzem à sua ocorrência, inclusive o seu próprio desempenho e a organização e desenvolvimento da aula. LÜCK (2012, p.14).

Segundo Bento (2015), é essencial para o professor que ele tenha, além do domínio do conteúdo, o domínio dos procedimentos pedagógico-didáticos. Ou seja, de nada adianta, na função de

professor saber o que é Globalização e não motivar os alunos a aprenderem sobre esta temática. Neste sentido o principal elemento motivacional foi o de conduzir os estudantes a ficarem cientes que eles fazem parte do processo de Globalização e que elementos dela estão a todo momento presentes no seu cotidiano, para isto a construção das aulas foi sempre a partir do lugar que, segundo Callai (2000) é a reprodução, em determinado tempo e espaço, do todo.

Devido a gestão do tempo a metodologia aula foi a expositiva dialogada com auxílio do Datashow. A todo momento o diálogo com os alunos era fomentado, porém muitas vezes nada falavam, talvez a aula tenha ficado de certa maneira muito expositiva, com pouca participação dos alunos, quem sabe por conta do uso do próprio slide em sala, o qual geralmente se assemelha a uma palestra. No entanto entendemos que os objetivos foram alcançados, nas aulas seguintes a participação dos alunos foi mais assídua, em muitos momentos resgatávamos o que foi trabalhado na primeira aula.

Ao final, como atividade avaliativa, foi pedido que os alunos elaborassem um pequeno texto a ser entregue na aula seguinte sobre a influência da Globalização no seu cotidiano, elencando aspectos negativos e positivos.

As outras duas regências tiveram como tema Blocos Econômicos e, diferente da primeira regência, na qual foi feito o uso da apresentação de slides, as outras duas aulas nas semanas posteriores o uso do *datashow* não foi feito pelo motivo já mencionado, um dos objetivos destas aulas era que fossem menos expositivas e com uma maior participação dos alunos, e foi o que aconteceu. Porém, as aulas expositivas continuaram sendo o tipo de aula a ser ministrada devido principalmente ao tempo de duração da aula, 45 minutos. De acordo com Rosa (2010),

A forma de Aula Expositiva é útil também quando o tempo de que dispomos para o desenvolvimento de determinado conteúdo é limitado e insuficiente diante do necessário para o desenvolvimento daquele conteúdo por outras formas de Ensino. Esta é uma situação muito comum no nosso sistema de Ensino regular onde o Professor deve “espremer” determinado conteúdo em determinado tempo, pré-definido por outrem. (ROSA, 2010. p. 04)

Outro elemento primordial que tornou a aula melhor foi o uso do quadro e giz. Ao decorrer da construção do quadro a participação da turma acerca da temática Blocos Econômicos, foi assídua, pois foi percebido que naquele momento eles tomaram a consciência que eram integrantes daquela aula. Sobre o uso deste recurso, Pereira (2013) ressalta que o uso do quadro e giz é um exercício de espacialidade, ou seja, no qual é estruturado de acordo com os objetivos das aulas e

que o aluno do estágio deve aprender e exercitar.

O Livro Didático e também a produção de dois textos acerca do tema, que foram entregues na sala de aula para cada aluno, tornaram as aulas mais dinâmicas, pois fomentou a participação dos alunos nas aulas, de modo que houve um diálogo entre os conteúdos dos quais a turma tem acesso no Livro Didático e os textos produzidos para complementar os temas abordados nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências adquiridas neste período do estágio supervisionado, apesar de terem sido em uma escala de tempo curta, possibilitou grandes aprendizados acerca do ser professor na gestão da aprendizagem, sobretudo por ficar responsável por apenas uma turma, desta maneira os desafios e obstáculos da prática docente tornaram-se mais fáceis de serem solucionados.

O estágio supervisionado demonstrou ser um elemento da formação do professor de geografia que não se resume a apenas "dar aulas" na escola campo, uma vez que, o estagiário estabelece relações não somente com uma determinada turma, mas sim com toda estrutura de ensino. Neste sentido cabe ao estagiário ter uma visão do espaço escolar como um todo.

Vale ressaltar os benefícios da participação há mais de dois anos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois a experiência em já lidar com a educação básica contribuiu para que o estágio se tornasse uma atividade mais prazerosa do que o esperado. De certa maneira, proporcionou conhecer e a melhor compreender toda a estrutura da educação básica antes mesmo de cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, proporcionando uma melhor construção do conhecimento docente.

O estágio proporcionou refletir sobre a formação docente relacionada a estruturação, bem como a gestão das aulas de Geografia na educação básica, na qual o professor como gestor do processo de aprendizagem demanda de uma série de atividades e práticas pedagógicas que devem proporcionar motivos para os alunos aprenderem geografia.

Nesta perspectiva, esta etapa da graduação, a qual o licenciando tem um contato mais participativo no futuro espaço de trabalho, como professor da disciplina de Geografia, demanda um planejamento contínuo para que ocorram aulas que proporcionem uma melhor formação profissional e a um aprendizado significativo não apenas para os alunos da escola campo, mas também para as turmas vindouras do professor após a conclusão da graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BENTO, Izabela Peracini. **Ensino e aprendizagem em**

geografia e os motivos dos alunos: a aposta do/no lugar. Boletim Goiano de Geografia (Online). Goiânia, v.35, n.1, p. 177-193, 2015. CALLAI, H. C. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTRO GIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social.** In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. Desafios da didática de geografia. Editora da PUC Goiás, Goiânia, 2013. P. 45 – 65. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. LÜCK, Heloísa. **O professor como gestor do processo de aprendizagem dos alunos.** Revista Direcional Educador. Ano 8, nº 94, Nov./2012. p. 14-17. PEREIRA, Carolina Machado R. B. **Tão longe tão perto: os entrelaces da universidade com a escola.** In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. (org). Desafios da didática de geografia. – Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013. p. 125 – 144. ROSA, Paulo Ricardo da S. **A aula expositiva.** In: Instrumentação para o ensino de ciências. Editora UFMS, 2010. Disponível em <<http://fisica.uems.br/arquivos/instrumentacao/Capitulo7.pdf>>.

>. SOUZA, Vanilton Camilo de. **Desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia.** In: ALBUQUERQUE, Adailza M. de; FERREIRA, Joseane Abílio de S. (org). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p.105 – 130.

* Graduando em Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG); bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE). Email: gustavoabreu92@hotmail.com

** Graduanda em Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG); bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE). Email: geoiesalx@gmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: